



Co-funded by  
the European Union



## INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA NO E ATRAVÉS DO DESPORTO

### Relatório das Atividades Desenvolvidas

Fase de experimentação: formação de professores e treinadores desportivos e implementação de actividades em escolas e clubes.

Versão portuguesa

No. 101089892 – IDI4Sport – ERASMUS-SPORT-2022-SCP



**Pacote de Trabalho 3 - Experimentação**  
**D3.2 Relatório sobre as atividades desenvolvidas**

<b>Título do documento</b>	Relatório das atividades desenvolvidas
<b>Título do pacote de trabalho</b>	WP3 - Experimentação
<b>Pacote de trabalho número</b>	3
<b>Líder do pacote de trabalho</b>	OCNM – Olympic Committee of North Macedonia
<b>Autor(es)</b>	OCNM
<b>Co-autores(s)</b>	Parceiros do projeto
<b>Revisor(es)</b>	Parceiros do projeto
<b>Nível de disseminação</b>	PU
<b>Número do projeto</b>	101089892
<b>Instrumento</b>	Erasmus+ Desporto
<b>Data de início do projeto</b>	01/01/2023
<b>Duração</b>	36 meses
<b>Coordenador do projeto</b>	France Education International

*Financiado pela União Europeia. As opiniões expressas são exclusivamente dos autores e não refletem necessariamente as opiniões da União Europeia. Nem a União Europeia nem a autoridade concedente podem ser responsabilizadas por elas.*

## Índice

<b>INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA NO E ATRAVÉS DO DESPORTO</b> .....	1
Sobre o projeto IDI4Sport .....	4
Visão geral da fase de experimentação .....	5
Relatório sobre a fase de experimentação .....	6
I. Metodologia e protocolo .....	7
Resumo da experiência dos parceiros na implementação do protocolo da fase de experimentação.....	8
II. Fase de preparação .....	9
Resumo do relatório dos parceiros sobre a implementação das sessões "Formação de formadores" .....	11
Fase de experimentação .....	13
III. Recomendações futuras.....	17

## Sobre o projeto IDI4Sport

O IDI4Sport é um projeto europeu financiado pelo Programa Erasmus+, da Comissão Europeia. Coordenado pelo France Éducation International (FEI France), o projeto reúne 5 países europeus e a Macedónia do Norte, um país associado do Erasmus+, contando com os seguintes parceiros: o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ - Portugal), a Universidade da Macedónia (UoM - Grécia), o Comité Olímpico da Macedónia do Norte (OCNM - Macedónia do Norte), a Associação Internacional de Desporto e Cultura (ISCA - Dinamarca), o Instituto "España se Mueve" (IEsM - Espanha) e o Instituto Nacional Superior de Formação e Pesquisa para a Educação Inclusiva (INSHEI - França).

O projeto IDI4Sport tem como grande objetivo promover o aumento da participação desportiva de crianças e jovens com deficiência, especialmente tendo em consideração a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2024. Foi estruturado para promover a inclusão social, aumentar a participação desportiva de jovens com deficiência, entre os 10 e os 20 anos, dentro das escolas e nos clubes desportivos bem como para atenuar as barreiras que estes enfrentam neste âmbito. Além disso, procurou criar ambientes inclusivos que promovam equidade e igualdade. O projeto visou ainda, especificamente, intervir junto de professores, treinadores desportivos e outros agentes técnicos, estudantes e jovens dentro e fora das escolas, como por exemplo em clubes desportivos.

Objetivos gerais do projeto:

- Através da formação e capacitação dos agentes formativos e de intervenção prática, promover a colaboração entre o setor formal e não formal incluindo escolas, associações juvenis, profissionais de saúde e organizações desportivas no sentido de aumentar a oferta de prática junto dos jovens com deficiência;
- Aumentar a participação de jovens e adultos no desporto e melhorar a sua saúde e o bem-estar;
- Melhorar o acesso e a atratividade das instalações de prática para os jovens com deficiência;
- Consciencializar os jovens sobre a importância do desporto no desenvolvimento de competências através do trabalho em equipa, da aprendizagem intercultural, da autonomia e responsabilidade;
- Desenvolver entre os jovens um sentimento de pertença comum à União Europeia.

O projeto foi estruturado em cinco pacotes de trabalho (WP – “*Work packages*”) tendo o WP1 focado a área da gestão e da coordenação do projeto enquanto o WP5 assumiu como objetivo principal o desenvolvimento da estratégia e das ações a desenvolver na área da comunicação e da disseminação do projeto. Os três restantes pacotes de trabalho constituem o núcleo central do projeto: o WP2 tratou da construção do racional técnico-científico e da estrutura do modelo de formação; o WP3 versou a testagem e a experimentação do referido modelo de formação dos agentes de intervenção da prática desportiva e o WP4 tratou da avaliação dos resultados e do impacto da intervenção desenvolvida.

## Visão geral da fase de experimentação

Este relatório descreve a fase de experimentação (WP3), durante a qual todos os parceiros do projeto testaram o modelo de formação desenvolvido pelo projeto com o objetivo de integrar os jovens com deficiência em atividades desportivas.

A fase de experimentação foi estruturada em quatro etapas distintas e interligadas:

- A primeira etapa focou sobretudo o desenvolvimento de um protocolo abrangente e de uma metodologia que permitisse garantir uma abordagem padronizada entre todos os parceiros e instituições participantes;
- A segunda etapa envolveu o mapeamento e identificação de instituições educativas e clubes desportivos que pudessem colaborar na fase de experimentação do modelo;
- A terceira etapa integrou o desenvolvimento de *workshops* "Formação de formadores", onde professores, treinadores desportivos e outros agentes técnicos receberam formação para implementar o modelo de formação;
- A etapa final foi constituída pela fase de implementação durante a qual o modelo foi colocado em prática. Professores e treinadores aplicaram o mesmo em ambientes reais de ensino e de prática desportiva.

A fase de experimentação, realizada entre abril e julho de 2024, seguiu um modelo de abordagem dupla: uma aplicada em escolas de ensino básico e secundário e outra em clubes desportivos de base. Cada parceiro do projeto selecionou duas escolas e dois clubes desportivos, criando um ambiente de experimentação diversificado para avaliar a eficácia do modelo de formação.

## Relatório sobre a fase de experimentação

O relatório encontra-se estruturado em quatro áreas distintas (Tabela 1.)

Pacote de Trabalho 3	Período	Participantes
T1. Desenvolvimento da metodologia e protocolo	setembro 2023 – janeiro 2024	Todos os parceiros
T2. Mapeamento e recrutamento dos participantes	novembro 2023 – março 2024	Todos os parceiros
T3. Realização da formação dos formadores	janeiro 2024 – março 2024	Todos os parceiros
T4. Fase de implementação nas escolas e clubes desportivos	abril 2024 – julho 2024	Todos os parceiros
T5. Relatório de atividades	junho 2024 – setembro 2024	Todos os parceiros

- A primeira área detalha a forma como os parceiros alinharam os seus protocolos e metodologias para proceder à seleção das instituições educativas e desportivas e respetivos formadores a fim de poderem participar na fase de experimentação. Descreve os critérios e processos utilizados para garantir o envolvimento eficaz das instituições e dos técnicos.
- A segunda seção descreve a fase de preparação para testagem do modelo de formação e as boas práticas identificadas para o efeito. Inclui uma visão geral dos *workshops* organizados para capacitar os agentes formativos, incluindo sessões de capacitação "Formação de Formadores" dos referidos agentes. Estes *workshops* foram essenciais para capacitar os agentes formativos com as habilidades e conhecimentos necessários para implementar eficazmente o modelo formação.
- A terceira seção aborda a implementação prática da fase de experimentação. Examina como os diferentes técnicos aplicaram os instrumentos desenvolvidos durante a formação em contextos reais de prática. Esta parte do relatório reflete ainda sobre os desafios encontrados e as lições aprendidas ao longo do processo de implementação, oferecendo perceções sobre a eficácia do modelo e das suas características bem como sobre as estratégias de adaptação utilizadas pelos participantes.
- A quarta parte do relatório foca a área das recomendações estratégicas que deverão ser tidas em consideração para a aplicação mais alargada deste modelo de intervenção

e a utilização futura dos instrumentos e documentos desenvolvidos pelo projeto, quer por organizações desportivas quer educativas, tanto na Europa quanto fora dela.

O objetivo do presente relatório é partilhar o conhecimento coletivo, as perceções e as experiências adquiridas durante esta fase. Ao destacar os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e as lições aprendidas, pretendemos fornecer orientações valiosas que podem ser adaptadas e aplicadas noutros países e contextos.

Em última análise, este relatório procura contribuir para o desenvolvimento de práticas inclusivas que garantam que todos os jovens, independentemente das suas capacidades, possam participar plenamente na prática desportiva.

## I. Metodologia e Protocolo

Esta secção concentra-se no desenvolvimento e alinhamento da metodologia e dos protocolos utilizados durante a fase de experimentação. Reflete o processo de criação de uma estrutura para a seleção de instituições educativas e respetivos técnicos, garantindo que os critérios e procedimentos estejam claramente definidos e que possam ser aplicados de forma sistemática.

O protocolo desenvolvido forneceu um guia para assegurar que o percurso de formação estivesse alinhado com os objetivos do projeto, ao mesmo tempo que se encontrava adaptado aos diferentes contextos nacionais. Delineou as etapas para o recrutamento de participantes, capacitação de professores e treinadores e implementação do projeto em escolas e clubes desportivos.

Foi elaborado de forma flexível de forma a permitir adaptações a diferentes instalações e especificidades locais, assegurando ainda a consistência entre os países parceiros.

Os principais critérios de seleção definidos para as instituições participantes nesta fase de experimentação incluíram currículos inclusivos, infraestrutura adequada, compromisso dos técnicos com a formação e o apoio contínuo para criar um ambiente totalmente inclusivo junto dos jovens com deficiência.

O protocolo para a fase de experimentação serviu como um guia abrangente para garantir que o percurso de formação estivesse alinhado com os objetivos do projeto e adaptado aos contextos nacionais. Descreveu as condições ideais para proceder ao recrutamento, à formação e à implementação do modelo nas escolas e clubes desportivos, fornecendo uma estrutura flexível capaz de acomodar diversas instalações e especificidades locais.

Para aumentar a eficácia da experimentação, o protocolo incluiu critérios de seleção específicos, tais como:

- Currículo inclusivo (garantindo que o currículo possa apoiar alunos com deficiência e integre o programa de forma eficaz);
- Tamanho da população estudantil (favorecendo instituições com um maior grupo de alunos com deficiência, indicando um sistema de suporte mais robusto);

- Atividades extracurriculares inclusivas (valorizando escolas ou clubes com participação ativa de alunos com deficiência em atividades desportivas);
- Formação e recursos (garantindo o interesse e apoio dos técnicos para participar em formação na área da educação inclusiva);
- Apoio parental (obtendo consentimento e apoio dos pais);
- Compromisso com a melhoria contínua (instituições deviam mostrar disposição para adaptar e melhorar os seus esforços e oferta aos jovens);
- Infraestrutura e acessibilidade (avaliando a acessibilidade física para várias deficiências);
- Conformidade legal (garantindo adesão às leis de direitos e inclusão das pessoas com deficiência).

Embora o protocolo tenha sido projetado para oferecer orientação aos parceiros, ele foi mantido flexível para acomodar os diversos contextos encontrados em diferentes cenários europeus. Reconhecendo que a adaptação pode ser necessária, essa flexibilidade garante que o protocolo permaneça relevante e eficaz em diversos ambientes nacionais e locais.

#### Resumo da Experiência dos Parceiros na Implementação do Protocolo da Fase de Experimentação

- Na Dinamarca, a fase de experimentação seguiu um protocolo flexível que exigiu adaptações mínimas para se alinhar aos contextos educativos e desportivos nacionais. Escolas, clubes desportivos e educadores foram selecionados com base nos critérios estabelecidos, embora a inclusão dos clubes desportivos tenha sido desafiadora devido às suas estruturas especializadas para desenvolver atividades desportivas para pessoas com deficiência. Para maximizar o impacto, a Dinamarca envolveu a proeminente instituição de educação não formal *Ollerup*, que forneceu treino e realizou atividades através de sua iniciativa "*Art of Sharing*", ampliando o alcance da iniciativa a vários clubes desportivos pelo país.
- Na França, o protocolo foi adaptado ao contexto local, incorporando programas educativos locais tendo sido selecionadas uma variedade de instituições, incluindo centros de atividades extracurriculares e uma escola de circo, aumentando a relevância e heterogeneidade do contexto de aplicação deste modelo formativo. O recrutamento seguiu o protocolo e a metodologia desenvolvidos, focando em diversos tipos de escolas e práticas de inclusão. A prioridade foi dada ao treino prático, incluindo sessões interativas, exemplos concretos e apoio personalizado. Um total de três escolas e três clubes estiveram envolvidos, tendo dois clubes continuado a fase de experimentação até setembro.
- Na Grécia, o protocolo foi apresentado a educadores e treinadores conforme desenvolvido inicialmente, abordando questões práticas tais como a falta de materiais e o consentimento dos pais. Isso permitiu que as atividades fossem integradas aos programas educativos e desportivos existentes. Escolas e clubes foram selecionados



por amostragem de conveniência e efeito *bola de neve*, utilizando contatos pessoais e contactos com direções de estabelecimentos de ensino. Os critérios de seleção incluíram a capacidade de resposta, a disponibilidade e o interesse dos participantes, tendo os mesmos sido informados sobre os objetivos, ações e cronogramas do projeto.

- Em Portugal, o protocolo foi adaptado para alinhar-se ao programa educativo nacional, à legislação e aos contextos locais. O Instituto Português do Desporto e Juventude, em colaboração com a Associação de Paralisia Cerebral de Almada Seixal, estabeleceu estreitas relações com escolas e clubes desportivos locais para facilitar a fase de experimentação. Três escolas e um clube desportivo participaram no projeto tendo realizado reuniões de preparação para clarificar os objetivos e as tarefas a desenvolver durante a fase de experimentação, a apresentação do modelo de formação e as melhores práticas existentes nesta área. Esta abordagem garantiu a seleção de educadores e treinadores entusiastas que estiveram ativamente envolvidos no projeto.
- Na Espanha, o protocolo foi adaptado principalmente para abordar a disponibilidade real e o interesse dos clubes e escolas envolvidos. Devido a dificuldades em obter respostas diretamente das instituições, a ESM recrutou a *Federación Española Deportes Discapacidad Intelectual (FEDDI)*, uma parceira associada, para auxiliar no recrutamento. A FEDDI promover a criação de um documento que descreveu os objetivos do projeto e especificou os tipos de instituições necessárias para a fase de experimentação.
- Na Macedônia do Norte, o protocolo foi seguido meticulosamente, garantindo que o processo de seleção dos técnicos e das instituições atendessem a todos os critérios estabelecidos. Essa abordagem rigorosa facilitou uma participação robusta tanto em ambientes educativos formais quanto em setores não formais, contribuindo para uma implementação bem equilibrada do projeto.

## II. Fase de Preparação

Esta secção destaca os esforços realizados para ajustar as capacidades do corpo docente envolvido na fase de experimentação. Inclui o treino e o suporte fornecidos pelo projeto às equipas de intervenção para garantir que os educadores pudessem estar melhor preparados para implementar e avaliar as novas metodologias e práticas.

Este processo de capacitação incluiu *workshops* personalizados, sessões de treino prático e suporte contínuo para equipar o corpo docente com as habilidades, o conhecimento e a confiança necessários para executar eficazmente os protocolos experimentais e contribuir para o sucesso do projeto.

**Tabela 2. Diretrizes propostas para as sessões "Formação de Formadores"**

Categoria	Detalhes
Compreensão do contexto regulatório	<p><b>Enquadramento</b> e compreensão dos aspetos teóricos, factuais e legais do desporto para pessoas com deficiência, com base em convenções internacionais e políticas, especialmente na Europa e nos países parceiros.</p> <p><b>Quadro legal</b> para informar sobre os requisitos legais e as políticas públicas que afetam o desporto para pessoas com deficiência.</p>
Conhecimento prático	<p><b>Papel do desporto</b> para compreender a sua importância na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.</p> <p><b>Atividades desportivas</b> para promover a experimentação de práticas diversas adaptadas para pessoas com deficiência.</p>
Capacitação para a implementação	<p><b>Práticas inclusivas</b> para aprender os aspetos teóricos e práticos da implementação de atividades físicas e desportivas inclusivas.</p> <p><b>Gestão de recursos</b> para conhecer os recursos humanos e técnicos necessários para a realização de desportos inclusivos.</p>
Modelo de intervenção	<p><b>Duração:</b> realizar pelo menos duas sessões de treino, cada uma com duração mínima de duas horas, para desenvolver, de forma cabal e eficaz, o conteúdo teórico e prático.</p> <p><b>Modo de implementação:</b> O treino pode ser presencial ou à distância, de acordo com as preferências da organização parceira.</p> <p><b>Materiais:</b> Disponibilizar materiais de treino abrangentes, incluindo manuais, apresentações e exercícios práticos, com distinções claras entre atividades obrigatórias e opcionais.</p>

## Resumo do Feedback dos Parceiros sobre a Implementação das Sessões "Formação de Formadores"

- Na Dinamarca, as ações "Formação de Formadores" foram estruturadas em três fases principais: reuniões *online* iniciais com cada parceiro para apresentar o projeto IDI4Sport e as melhores práticas desenvolvidas neste domínio, uma reunião *online* internacional e sessões de treino nacionais realizadas no início da fase de experimentação com a ParaSport Dinamarca e HandiLeg. A participação incluiu 3 professores e 26 treinadores em Ollerup, 2 professores na Faaborgegnens Efterskole e 1 professor e 24 participantes em Gerlev. Os workshops combinaram elementos teóricos e práticos, cobrindo as melhores práticas e atividades, as quais foram consideradas pelos participantes como altamente inspiradoras e valiosas. O reporte destacou a eficácia do treino na melhoria do conhecimento e no fornecer de informação prática valiosa e aplicável às práticas desportivas inclusivas.
- As sessões de treino para formadores franceses foram bem recebidas, embora a participação tenha sido limitada devido a restrições de tempo. Apenas dois professores coordenadores da ULIS participaram em todas as sessões, enquanto outros acompanharam remotamente. O treino foi dividido em duas partes: duas sessões teóricas de duas horas cada, abordando o projeto IDI4Sport, a inclusão no desporto e as metodologias para implementação, seguidas de duas sessões presenciais de três horas cada, focando na experimentação prática com desportos inclusivos tais como o ténis de mesa, o CrossBoccia, o Goalball e a Téquê (*theque* - beisebol adaptado). Os professores apresentaram um reporte positivo, permitindo melhorar as suas escolhas desportivas e a forma de as adaptar às necessidades dos alunos.
- Na Grécia, uma reunião online de duas horas com 20 participantes abordou o enquadramento, os objetivos do projeto e o modelo de intervenção, ligando-os às estratégias nacionais de inclusão no desporto para pessoas com deficiência. Foram apresentados os desafios práticos e as soluções para os ultrapassar e foram realizadas várias sessões individuais adicionais. Os participantes incluídos envolveram educadores de escolas primárias, escolas de educação especial, ensino médio e treinadores de clubes. A sessão de treino foi dividida em três fases para poder ajustar-se aos desafios logísticos colocados. Primeiro, uma sessão *online* introduziu o modelo de formação para professores e treinadores. Em seguida, módulos específicos foram selecionados e foram apresentadas as boas práticas em cada escola e clube participante. Por fim, professores e treinadores tiveram oportunidade de experimentar e treinar os métodos e as estratégias antes da sua implementação. Um total de 6 professores e 3 treinadores participaram neste processo. A segunda fase focou-se no treino

teórico e na apresentação das boas práticas neste domínio, enquanto a terceira fase envolveu o treino e a experimentação de forma promover o alinhamento com os objetivos do projeto.

- Na Espanha, cerca de 20 instituições inicialmente demonstraram interesse no projeto, mas após uma reunião *online* e de contactos de acompanhamento, apenas 5 confirmaram a sua participação, estando incluídas instituições educativas e clubes esportivos. O *workshop* tinha como objetivo explicar os materiais do projeto e o cronograma de implementação, mas conflitos de agenda e a dispersão geográfica dos participantes dificultaram a realização de uma reunião presencial.
- Na Macedônia do Norte, foram realizados dois *workshops* de "Formação de Formadores"; um para professores de educação física e outro para treinadores desportivos. Cada *workshop* consistiu em duas partes, com foco maior no segmento prático e interativo pois os participantes estavam ansiosos para se envolver e explorar os exemplos de melhores práticas.

**Tabela 3. Número de participantes na formação de formadores por país**

País	Professores	Treinadores e educadores	Sessão individualizada	Total de participantes	Número planeado
Grécia	13	2	9	15	2 a 3 professores em cada escola ou clube desportivo (144 a 216 professores no total)
Portugal	6	3		9	
Macedónia do Norte	3	3		6	
Dinamarca	6	26		32	
Espanha	7			7	
França	9	7		16	
Total				85	

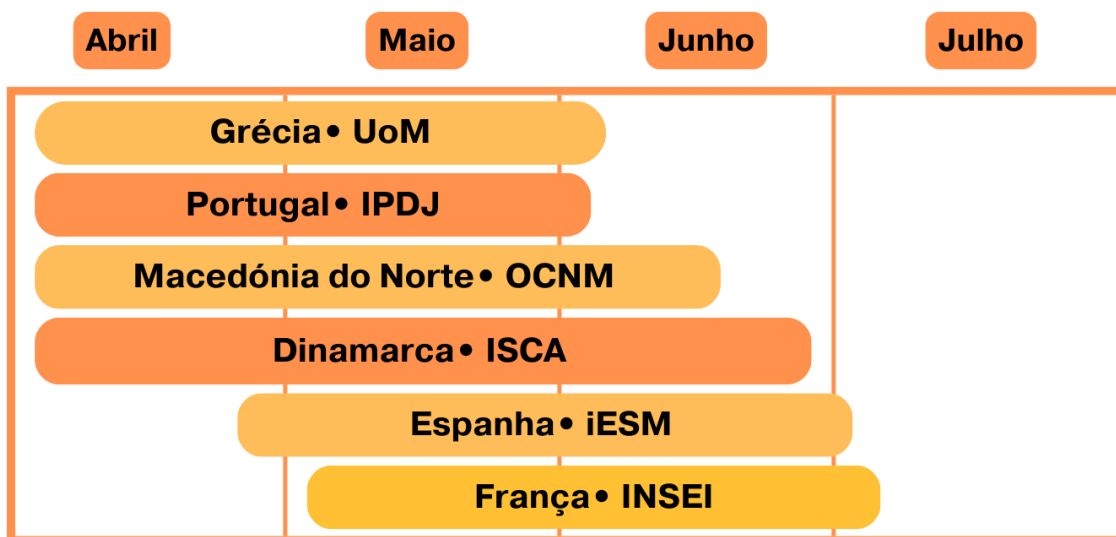
## Fase de experimentação

Esta secção abrange a implementação de diversas atividades em vários países para testar a eficácia do modelo de formação. Descreve a variedade de atividades realizadas, o número de participantes envolvidos e os diferentes contextos em que estas atividades foram realizadas. Destaca também os desafios enfrentados, tais como a necessidade de equipamento especializado e as limitações de tempo bem como as lições aprendidas com estas experiências. O objetivo desta fase era avaliar o grau de integração das práticas de formação em contextos reais e recolher informações para melhorar futuras implementações.

Cronologia: fase de experimentação do projeto IDI4Sport

**Figura 1. Fase de experimentação realizada em cada país**

Abril – julho de 2024



Na fase de experimentação, foram implementadas várias atividades do modelo de formação para avaliar a sua eficácia de forma a servir como um recurso valioso para professores e treinadores que procuram orientação e inspiração para implementar novas práticas nas suas aulas.

- Na Dinamarca, os alunos envolveram-se positivamente nas atividades do projeto IDI4Sport e um grande grupo de futuros treinadores desportivos recebeu formação e sensibilização para a promoção da prática junto das pessoas com deficiência, preparando-os ainda para ensinar atividades desportivas de base aos jovens neste âmbito. As atividades desenvolvidas incluíram: voleibol sentado, basquetebol em cadeira de rodas, dodgeball em cadeira de rodas, boccia, goalball e jogos concebidos para aumentar a sensibilização e a inclusão.
- Em França foram implementadas sete práticas, como ténis de mesa, voleibol inclusivo, artes circenses e crossboccia, com foco na jogabilidade inclusiva.

- Na Grécia foram identificadas doze boas práticas, incluindo ténis de mesa adaptado, futebol para cegos, boccia e goalball, destacando várias atividades desportivas inclusivas.
- Em Portugal foram testadas catorze atividades em várias escolas, incluindo boccia, slalom em cadeira de rodas, handbike e atividades de sensibilização para a cegueira.
- Em Espanha foram implementadas múltiplas atividades, tais como boccia, netball, goalball e pickleball.
- Na Macedónia do Norte as atividades incluíram voleibol sentado, jogos de sensibilização para a cegueira, natação e goalball.

**Tabela 4. Principais indicadores da fase de experimentação**

País	Número de escolas e clubes desportivos	Número de professores e treinadores	Número de alunos
Grécia - UoM	8	32	Cerca de 300 - 400
Portugal - IPDJ	4	9	220
Macedónia do Norte - OCNM	4	8	Cerca de 100 - 120
Dinamarca - ISCA	5	42	275
Espanha - iESM	5	4	Cerca de 400
França - INSEI	6	16	Cerca de 156

#### Desafios encontrados

A experimentação e o teste do modelo representaram a fase mais complexa do projeto, tendo decorrido em vários contextos. Dada esta complexidade, previa-se que surgissem desafios ao longo do processo. Durante a fase de implementação, foram identificados vários desafios significativos, tendo sido empregues as estratégias de mitigação correspondentes.

- Na Dinamarca, um desafio significativo foi a falta de equipamento especializado, como cadeiras de rodas, o que limitou o desenvolvimento das atividades a apenas algumas turmas por escola. As escolas tiveram de recorrer ao empréstimo de equipamento de fontes externas, tais como a ParaSport, o que limitou o alcance e a eficácia do programa. Além disso, o âmbito ambicioso do modelo de formação exigiu uma adaptação extensiva para satisfazer as diversas necessidades dos participantes.

Estratégia de mitigação:

Para resolver o problema da falta de equipamento, as escolas colaboraram com a ParaSport e com outras organizações semelhantes para garantir o acesso temporário ao equipamento necessário. Embora este empréstimo tenha limitado o número de turmas envolvidas, permitiu que o programa prosseguisse a curto prazo enquanto eram exploradas soluções a longo prazo.

- Em França, os atrasos na formação da equipa de formação e o tempo limitado para a formação de professores (maio-junho e início de julho) fizeram com que tanto os formadores como os professores sentissem que não tinham tempo suficiente para experimentar plenamente as práticas. O período atarefado do final do ano agravou este desafio.

Estratégia de mitigação:

A equipa adotou uma abordagem flexível, adaptando o programa de formação e concentrando-se nas práticas-chave, permitindo que os professores se envolvessem de forma significativa, apesar das restrições de tempo.

- Na Grécia, os participantes enfrentaram principalmente restrições de tempo, escassez de equipamento e, em menor grau, problemas com infraestruturas institucionais. Algumas crianças também tiveram dificuldade em compreender e seguir as regras das novas atividades.

Estratégia de mitigação:

Para ultrapassar estes desafios, o programa enfatizou a flexibilidade, permitindo ajustes no tempo e simplificando as instruções das atividades para ajudar as crianças a compreender melhor as regras.

- Em Portugal, os principais desafios foram a integração do processo no plano anual de atividades e o curto período para a execução, particularmente nas escolas.

Estratégia de mitigação:

A equipa abordou estas questões sendo flexível com a calendarização e adaptando a implementação para se enquadrar no período disponível.

- Em Espanha, um desafio significativo foi a perda de contacto com o Club Arganda e o Club Triton, o que teve impacto na colaboração e no progresso da implementação.

Estratégia de mitigação:

A equipa planeou intensificar os esforços para restabelecer a comunicação com estes clubes a partir de setembro com o objetivo de restaurar a colaboração e resolver quaisquer lacunas causadas pelos problemas de comunicação.

- Na Macedónia do Norte, a equipa no terreno deparou-se com um desafio de falta de equipamento para atividades que parecem ser muito atrativas para as crianças das turmas.

Estratégia de atenuação:

A equipa contactou o NOC que, através da sua parceria com diferentes partes interessadas, como o comité paraolímpico, conseguiu assegurar o equipamento para o período solicitado.

Lições aprendidas

Várias lições valiosas emergiram da fase de experimentação.

- Envolver clubes desportivos comuns em desportos inclusivos pode ser um desafio, dado que muitos desportos para pessoas com deficiência funcionam em estruturas especializadas. Esta experiência realçou a importância da flexibilidade no planeamento do projeto. Ao adaptar os planos e fazer os ajustes necessários, conseguiu-se colmatar as lacunas e promover a colaboração entre organizações desportivas tradicionais e inclusivas. Além disso, o envolvimento com clubes especializados para facilitar uma integração mais suave e a abertura a melhorias iterativas permitirá alinhar melhor os projetos com as necessidades de todos os participantes.
- A sensibilização e o envolvimento de um público diversificado podem ser melhorados através do aproveitamento de eventos desportivos nacionais ou internacionais. Esta abordagem foi eficazmente demonstrada durante os Jogos de Paris 2024, onde o consórcio do projeto organizou uma mesa-redonda para apresentar os resultados e envolver um vasto leque de participantes. Ao capitalizar a visibilidade de grandes eventos, pode-se alcançar públicos mais amplos e ampliar o impacto.
- Os professores desempenham um papel fundamental na divulgação e implementação de práticas inclusivas e devem estar equipados com conhecimentos teóricos e formação prática. A prática grega “Todos têm o direito de brincar”, que inclui a visualização de um filme educativo, é um exemplo notável de sensibilização para a acessibilidade universal e a diversidade. Um incentivo adicional poderia ser a oferta de um contrato de curta duração aos professores (possível em alguns países da União Europeia), permitindo-lhes receber um honorário pelo seu empenhamento e contribuições. Este reconhecimento pode motivar e valorizar ainda mais o seu empenhamento neste âmbito.
- É importante atribuir tempo e recursos suficientes para que as escolas e instituições possam efetivamente adaptar e implementar práticas inclusivas. A experiência sublinhou que a disponibilização de tempo suficiente para o planeamento permite que as escolas integrem as atividades sem problemas e ao seu próprio ritmo. A garantia de



financiamento adicional ou de parcerias para colmatar a falta de equipamento pode aliviar significativamente as restrições de recursos.

- Para promover um maior envolvimento é vantajoso contactar as escolas com bastante antecedência e oferecer incentivos claros à participação. Proporcionar um horário flexível que se alinhe com as suas horas de maior atividade e estabelecer relações de longo prazo também pode fazer uma diferença significativa. Ao demonstrar como as iniciativas se alinham com as prioridades da escola e beneficiam os alunos e as comunidades, pode-se ultrapassar a resistência e encorajar uma participação mais entusiástica.
- Certificar todo o pessoal educativo que participou no processo de formação *workshop* e que testou modelo é uma excelente forma de reconhecer os seus contributos e dar-lhes visibilidade nacional. Tais incentivos são altamente motivadores e ajudam a manter os técnicos empenhados e comprometidos. A oferta de reconhecimento e recompensas semelhantes pode aumentar significativamente a dedicação e o entusiasmo dos mesmos em iniciativas futuras.

### III Recomendações para o futuro

Ao perspetivar iniciativas futuras destinadas a promover a inclusão e a igualdade de oportunidades no desporto, é essencial refletir sobre as lições aprendidas em projetos anteriores e considerar como essas experiências podem moldar estratégias melhoradas no futuro. O presente documento resume as principais recomendações para a implementação a nível local, nacional e europeu, bem como práticas de gestão interna. Ao adotar uma abordagem de longo prazo, enfatizando o desenvolvimento de capacidades, assegurando recursos e promovendo a colaboração transfronteiriça, os projetos futuros podem responder melhor aos desafios enfrentados e garantir resultados sustentáveis e com impacto para os participantes de todas as capacidades.

- Planeamento estratégico e a longo prazo

As iniciativas futuras devem adotar uma abordagem a longo prazo para garantir a continuidade e um impacto duradouro. Isto inclui a atribuição de tempo suficiente para a formação (2-3 meses), planeamento e quase meio ano letivo para a implementação. As instituições precisam de tempo para definir prioridades e planear com antecedência, o que irá aumentar o sucesso das iniciativas inclusivas.

- Desenvolvimento de capacidades e formação

É fundamental dar ênfase ao desenvolvimento de capacidades. Os programas de formação devem ser desenvolvidos em processo de co-criação com as partes interessadas no terreno para garantir a sua relevância. Deve ser dado tempo e apoio às instituições para se adaptarem às novas metodologias e instrumentos, permitindo uma integração e implementação mais suaves.

- Atividades inclusivas e criativas

Os projetos devem centrar-se na criação de atividades inclusivas que promovam o bem-estar e um sentimento de pertença para todos. A utilização de diversas experiências de diferentes nacionalidades, como se viu em Ollerup (Danemark), pode inspirar uma compreensão mais profunda e práticas inovadoras além-fronteiras.

- Atribuição de recursos e financiamento

É fundamental assegurar o financiamento dos equipamentos e materiais necessários, uma vez que contribuem para a longevidade dos resultados do projeto. Os recursos adequados apoiam a prática e a inclusão contínuas.

- Monitorização e recolha de dados

A incorporação de tecnologia moderna, como uma aplicação para documentação diária, pode simplificar a recolha de dados e fornecer informação de reporte em tempo real, tornando a gestão do projeto mais eficiente.

- Pedagogia e design universal da aprendizagem

Integrar a pedagogia do desenho universal da aprendizagem no início do planeamento do projeto é essencial para maximizar a inclusão. Isto pode ajudar a garantir que o projeto responde a diversas necessidades e capacidades desde o início.

- Intercâmbios e colaboração entre países

Os projetos futuros poderiam beneficiar de intercâmbios de professores e alunos, promovendo a inclusão além-fronteiras. Isto reforçaria a colaboração e ajudaria a desenvolver conhecimentos e práticas partilhados entre participantes de diferentes países.

- Melhoria do envolvimento com escolas e clubes

As escolas e os clubes devem ser inquiridos com antecedência para avaliar o seu interesse e capacidade de participação. O estabelecimento de diretrizes mais claras e, possivelmente, a participação obrigatória poderiam garantir um melhor cumprimento dos prazos e dos objetivos do projeto, especialmente no caso das escolas que são, frequentemente, independentes e não supervisionadas.

A experiência adquirida com o projeto IDI4Sport mostra que, com um planeamento cuidadoso, recursos adequados e estratégias inclusivas é possível inspirar um maior envolvimento, promover um ambiente mais inclusivo e criar mudanças significativas e duradouras, tanto em contextos educativos como desportivos.

Além disso, estão em vigor processos de monitorização contínuos para avaliar a eficácia destas iniciativas, recolhendo o reporte e contributos de todas as partes interessadas envolvidas. Será publicado um relatório exaustivo que fornecerá informações e recomendações com base nos dados recolhidos, assegurando que os esforços futuros se baseiem nos êxitos alcançados e abordem os desafios identificados.